



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio mantém-se estável em março de 2017

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu a nível mensal, mas subiu no ano.

O indicador encontra-se em março em 98,2 pontos, patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Mar/16	Fev/17	Mar/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	86,3	98,5	98,2	-0,3%	13,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	61,3	68,2	74,0	8,5%	20,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	33,5	49,7	58,1	16,9%	73,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	57,5	63,0	67,9	7,8%	18,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	92,9	91,8	96,0	4,6%	3,3%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	120,2	140,9	139,0	-1,3%	15,6%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	96,4	124,4	125,1	0,6%	29,8%
Expectativa do Comércio – EC	120,1	143,0	138,6	-3,1%	15,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	144,0	155,3	153,2	-1,4%	6,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	77,3	86,5	81,8	-5,4%	5,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	71,9	83,2	70,9	-14,8%	-1,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	65,2	76,7	76,7	0,0%	17,6%
Situação Atual dos Estoques – SAE	95,0	99,6	97,6	-2,0%	2,7%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 20,7% no ano e de 8,5% no mês.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram elevação mensal e alta anual. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 16,9% passando de 49,7 pontos no mês passado para 58,1 em março. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva (73,4%). Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 7,8% na comparação mensal e de 18,1% no ano. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 67,9 pontos; superior aos 63,0 pontos de janeiro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 3,3% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve alta de 4,6%. Em termos absolutos fechou o mês de março com uma pontuação considerada baixa (96,0). O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, reflexo da redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e da queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido (5,1% nos últimos 12 meses).

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 1,3% no mês, mas subiu 15,6% no ano. Dos 140,9 pontos em fevereiro, o índice foi para 139,0 pontos em março.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um pequeno crescimento de 0,5% para o Brasil em 2017. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras permanece favorável e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos à política econômica, com a reforma trabalhista e previdenciária, também devem influenciar para manter o indicador no nível positivo.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de março de 2017, 125,1 pontos, sendo que em fevereiro estava em 124,4 pontos – variação positiva de 0,6%. No ano, a alta foi de 29,8%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 3,1%, de 143,0 pontos em fevereiro para 138,6 pontos em março; no ano a alta foi de 15,4%. Já o EEC

(expectativas das empresas comerciais) passou de 155,3 pontos para 153,2, expressando uma variação negativa de 1,4%. Na comparação anual houve alta de 6,4%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 5,4% no mês e registrou alta de 5,8% no ano, ficando no patamar de 81,8 pontos em março. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia - como a restrição ao crédito, desemprego alto, o crescimento reduzido da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) - e indica que a retração do mercado deixa os empresários em alerta. Contudo, a variação positiva no ano aponta para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 14,8%, passando de 83,2 pontos no mês passado para 70,9 pontos no mês de março, o que reflete a sazonalidade do período. Fevereiro é o mês no qual há demissões após as festas de fim de ano e da movimentação de janeiro. Na comparação anual, a queda foi de 1,4%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) manteve-se estável no mês e 17,6% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de -2,0%. Na comparação anual a alta foi de 2,7%.

O IIEC do mês de março mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em março de 2017, o ICEC-SC caiu 0,3%, permanecendo praticamente estável. Para o ano, houve variação positiva de 13,8%. No entanto, a trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao mercado interno. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do governo mudanças estruturais, como a reforma da previdência e trabalhista, para a retomada da economia.

Essa sensação está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma queda no PIB, o qual está com crescimento reduzido em 2017, próximo a 0%. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente,

como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o baixo crescimento da renda real e o desemprego alto – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.